

# **FOTOGRAFIA DA GUERRA DE CANUDOS: PESQUISA PARA IDENTIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIAS AVULSAS EXISTENTES NO ACERVO DO MUSEU DA REPÚBLICA**

*Claude Santos<sup>1</sup>*

**RESUMO:** O texto é um relatório de pesquisa que descreve uma análise comparada de fotografias, documentos militares e relatos de correspondentes da Guerra de Canudos com o intuito de identificar o autor de três fotografias avulsas pertencentes ao acervo do Museu da República no Rio de Janeiro. Trata-se de parte de uma pesquisa inédita desenvolvida pelo autor Claude Santos que viria a desembocar no seu livro “Crônicas de Sangue: O Cotidiano na Guerra de Canudos”, o qual, infelizmente, permanece não publicado diante do seu falecimento precoce em 2016. O texto apresenta informações novas ao debate do tema, como também, aponta aspectos controversos a serem considerados pelos estudiosos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guerra de Canudos; Fotografia; Flávio de Barros; Juan Gutierrez de Padilha.

**ABSTRACT:** The text is a research report that describes a comparative analysis of photographs, military documents and reports by correspondents from the War of Canudos, with the aim of identifying the author of three separate photographs belonging to the collection of the Museum of the Republic in Rio de Janeiro. This is part of an unprecedented research developed by the author Claude Santos that would lead to his book “Crônicas de Sangue: O Cotidiano na Guerra de Canudos”, which unfortunately remains unpublished given his early death in 2016. The text presents new information to the debate on the subject, as well as points out controversial aspects to be considered by scholars.

**KEYWORDS:** War of Canudos; Photograph; Flávio de Barros; Juan Gutierrez de Padilha.

## **OBJETO DA PESQUISA**

Identificação do autor de 3 fotografias avulsas do acervo do Museu da República retratando um batalhão de artilharia na Vila de Monte Santo durante a quarta expedição militar contra Canudos (março a outubro de 1897). A pesquisa teve como fonte documentos militares (ofícios, portarias, ordens do dia, partes de combate etc) e relatos dos correspondentes de guerra.

---

<sup>1</sup> Fotógrafo, documentarista, pesquisador e ensaísta baiano (1953-2016).

## FOTOGRAFIAS ANALISADAS



**Fotografia 1** /CA01(5)

Batalhão de artilharia com 3 canhões Krupp 75mm, carroças com caixões de munições e oficiais em primeiro plano. No segundo plano, casas da vila e a lateral da igreja de Monte Santo.



**Fotografia 2** /CA01(4)

Oficialidade do batalhão de artilharia (4 oficiais) e oficialidade que não pertence diretamente a este batalhão. Em segundo plano destaca-se a subida da Via Sacra de Monte Santo.



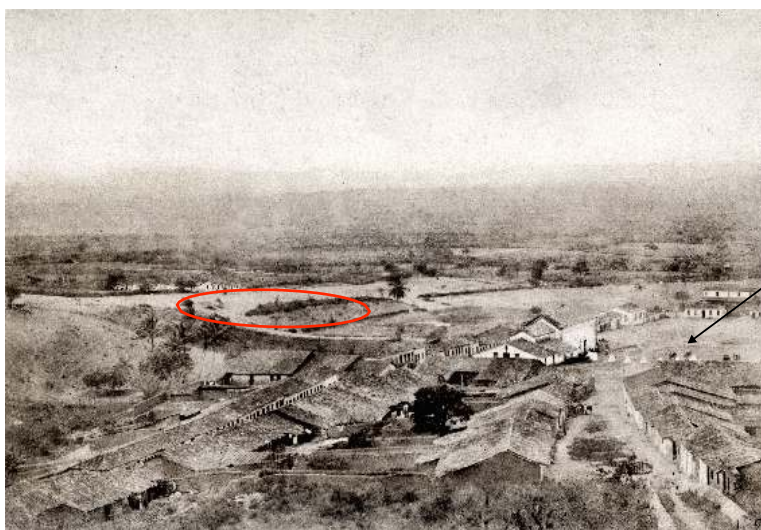
**Fotografia 3** /CA01(3)

Batalhão de artilharia com 3 canhões Krupp 75mm, oficiais e soldadesca, barracas e ao fundo a Via Sacra de Monte Santo.

**Observação:** As três fotografias foram produzidas no mesmo dia.

## POSICIONAMENTO DO CENÁRIO

Tendo como base a fotografia **Vista de Monte Santo**, feita por Flávio de Barros entre os dias 8 e 23 de setembro, e a **Fotografia 1** do Museu da República, podemos localizar o cenário das imagens estudadas. Ficava à esquerda da igreja de Monte Santo. Na fotografia de Flávio não aparecem acampamentos militares nesta zona, mas o batalhão de artilharia do qual nos ocupamos poderia já ter ido para Canudos antes dela ser produzida. Na imagem só aparecem acampamentos militares da divisão de artilharia Canet, à direita da igreja, que tinha chegado em Monte Santo no dia 8 de setembro conduzindo armamento bem mais pesado do que os registrados nas imagens do Museu da República. Segundo os documentos militares e relatos jornalísticos estudados, a Canet é a única divisão de artilharia que está em Monte Santo durante a estada de Flávio na vila. Portanto, as fotografias avulsas do Museu da República não foram feitas por Flávio de Barros. Mais adiante, apresentaremos outros argumentos.



Vista de Monte Santo



Divisão Canet

## PERSONAGENS INDENTIFICADOS NA FOTOGRAFIA 2



General  
João da Silva Barbosa

Major  
Salvador Pires de Carvalho e Aragão

## SOBRE OS PERSONAGENS IDENTIFICADOS

ar- Chegou também ante-hontem no vapor «Cordillière» o exm. sr. general João da Silva Barbosa. novo  
OO S. ex. foi recebido por diversos acast  
qui- amigos e officiaes. pecti  
são E' commandante da brigada da lita u  
eros vanguarda das forças em opera- cuja i  
esta ções contra Canudos, hospi  
pu- Dadas ao distincto militar as A' s  
boas viadas. gener  
O estado-maior do general Silva que f  
Barbo-s compõe-se do coronel dos s  
Torquato de Souza, capitão João -aude  
Guithierres e alferes João Xavier o tinal  
do Rego Barros e Custodio de esta o  
Sousa Lima. licen  
em E. c

Jornal Estado da Bahia, 6 de abril de 1897.

O general Barbosa era o comandante da 1ª Coluna da quarta expedição. Estava com 61 anos e tinha chegado em Salvador no dia 4 de abril de 1897. Do seu estado-maior fazia parte o fotógrafo Juan Gutierrez de Padilha que exerceria a função de

ajudante de ordens. *João Gutierrez* tinha sido colocado à disposição do Exército como *capitão honorário, sem direito à ajuda de custo*, através de uma *portaria reservada* do Ministro da Guerra em 24 de março de 1897. Quatro dias antes, 20 de março, Barbosa tinha sido nomeado *para servir na divisão em operações no interior do estado da Bahia*.

No dia 6 de abril, Barbosa e seu estado-maior foram para Queimadas e se apresentaram ao general Artur Oscar, comandante da quarta expedição. Ficaram nesta base de operações quase um mês. Depois foram para Monte Santo onde chegaram no dia 6 de maio. De lá, se deslocaram para Canudos acompanhando Artur Oscar em 20 de junho e chegaram no Alto da Favela no entardecer de 27 de junho. Na manhã do dia seguinte, Gutierrez morreu com um tiro no peito. Segundo uma notícia da época (transcrita do *Jornal do Brasil* e publicada no jornal sergipano *A Notícia* de 2 de outubro de 1897), suas *malas, papéis e outros objetos* ficaram sob a guarda do general Barbosa, do capitão Dr. Álvaro Telles de Menezes e do major Martiniano Alves Ferreira, comandante da Praça de Monte Santo. Entre os objetos, uma máquina fotográfica. Gutierrez estava fotografando em Canudos e certamente fotografou em Queimadas e Monte Santo onde permaneceu por mais de dois meses. O major Martiniano foi dispensado do comando da Praça de Monte Santo em 27 de setembro e embarcou para o Rio de Janeiro, no pacote Brasil, no dia 16 de outubro. Três dias depois o jornal *Diário de Pernambuco* publicou uma nota informando que estavam *seguindo para o Rio de Janeiro, pelo pacote Pernambuco (sic), do Lóide Brasileiro, os clichês de Canudos, da Companhia Fotográfica Brasileira* (notícia publicada por Frederico Pernambucano de Mello no seu livro *A Guerra Total de Canudos*). Eram as fotografias de Gutierrez, sócio da empresa citada, que tinham ficado sob a guarda do comandante da Praça de Monte Santo.

O major Salvador Pires de Carvalho e Aragão tinha 41 anos. Era capitão do Exército e foi nomeado major-comandante do 5º Corpo de Polícia da Bahia em 11 de abril de 1897. Embarcou para Queimadas no dia 26 de maio e chegou na vila de Monte Santo em 12 de junho. Lá permaneceu até o dia 20 quando foi para Canudos acompanhando as tropas da quarta expedição. Portanto, estava em Monte Santo exatamente na época que lá estavam Barbosa e Gutierrez.

## PERSONAGENS IDENTIFICADOS FOTOGRAFADOS POR FLÁVIO DE BARROS



1. Fotografia Generais Barbosa, Oscar, Eugênio e ajudantes (Flávio de Barros).
2. Fotografia General Barbosa e seu estado-maior (Flávio de Barros).
3. Fotografia 5ºCorpo de Polícia da Bahia na trincheira (Flávio de Barros).

## CONCLUSÕES

1) As 3 fotografias avulsas do Museu da República não foram produzidas por Flávio de Barros porque durante sua estada em Monte Santo, entre os dias 6 e 23 de setembro, o batalhão de artilharia fotografado não estava na vila e os personagens identificados na Fotografia 2 já estavam em Canudos a mais de três meses.

2) As imagens do Museu da República foram produzidas pelo fotógrafo Juan Gutierrez entre os dias 13 e 19 de junho de 1897.

## POSSIBILIDADES PROVOCADAS PELA PESQUISA

1) O fotógrafo Flávio de Barros pode ter visto fotografias produzidas por Gutierrez em Queimadas e Monte Santo. Diferentemente de Gutierrez que tinha documentado a Revolta da Armada (1893), Flávio não tinha experiência em fotografar oficiais e batalhões. Observando suas imagens feitas em Monte Santo e Canudos é visível uma

certa semelhança, na composição das tropas e destaque da oficialidade dos batalhões, com as fotografias de Gutierrez. É possível que ele tenha sido orientado neste sentido pelo comandante da Praça de Monte Santo, major Martiniano, que estava com as fotografias de Gutierrez. Provavelmente essas imagens tinham sido processadas pelo fotógrafo num laboratório ambulante, muito comum na época, nas vilas de Queimadas e Monte Santo e podem ter servido de referência para Flávio de Barros.

2) O batalhão documentado nas fotografias avulsas do Museu da República pode ser a 1ª Bateria do 5º Regimento de Artilharia de Campanha. Durante a primeira fase da campanha da quarta expedição passaram por Queimadas e Monte Santo, além do 5º RAC, a 4ª Bateria do 1º Batalhão de Artilharia de Posição (Tiro Rápido), o canhão Withworth 32 (97mm), que ficaria conhecido como *Matadeira*, e uma parte da 4ª Bateria do 2º Regimento de Artilharia de Campanha que tinha participado da expedição Moreira César e depois foi incorporada à Brigada de Artilharia, comandada pelo coronel Antônio Olympio da Silveira. O 5º RAC foi para Queimadas, sob o comando do major Luiz Barbedos, em 23 de março. Lá, o Regimento foi dividido em 2 baterias (1ª e 4ª). A primeira foi para Monte Santo e a quarta voltou para Salvador e se incorporou à segunda coluna, comandada pelo general Savaget, que iria para Canudos por Sergipe. A 1ª Bateria do 5º RAC estava em Monte Santo quando Gutierrez produziu as imagens estudadas.

## **POSSIBILIDADES PROVOCADAS PELA PESQUISA COM RELAÇÃO À MOVIMENTAÇÃO DOS PERSONAGENS NAS FOTOGRAFIAS**

Certamente a Fotografia 2 foi a primeira ou a última a ser produzida, tendo como universo o pequeno conjunto estudado. Nela aparecem oficiais que não pertenciam àquele batalhão de artilharia tanto que eles não estão presentes nas outras imagens.

A Fotografia 1 apresenta uma situação curiosa. O personagem identificado como sendo o general Barbosa aparece no canto esquerdo da imagem como se aguardando o fotógrafo acabar de realizá-la. É muito provável que o comandante da 1ª Coluna estivesse fazendo umavistoria das tropas acampadas na vila, uma rotina nas praças militares, acompanhado de oficiais de outros batalhões e de auxiliares. Entre eles, o seu ajudante de ordens João Gutierrez que estava atrás da câmera,

fotografando.



Fotografia 1

## REFERÊNCIAS

GALVÃO, Walnice Nogueira. No Calor da Hora: A Guerra de Canudos nos Jornais. São Paulo: Atica, 1974.

CUNHA, Euclides da. Diário de Uma Expedição. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CUNHA, Euclides da. Caderneta de Campo. São Paulo: Cultix, 1975.

MELLO, Frederico Pernambucano de. A Guerra Total de Canudos. A Girafa, 2006.

Arquivo do Ministério do Exército

Jornais Gazeta de Notícias, Estado da Bahia, Correio de Notícias e A Notícia.

## AGRADECIMENTOS

Sílvia Pinho  
George Ermakoff  
Áurea Maria  
Viana Lima  
Pedro Cavalcanti  
Cícero de Almeida